



Habilidades Sociais Educativas de pais no ensino de Habilidades Sociais dos filhos: Análise Bibliométrica

Parents' Educational Social Skills in Teaching Children's Social Skills: Bibliometric Analysis

Jéssica Araújo Santana¹
Ueliton dos Santos Gomes²

Resumo

O presente estudo propôs uma análise bibliométrica acerca das Habilidades Sociais Educativas de pais no Treino de Habilidades Sociais em Crianças e Adolescentes. Foram considerados 39 artigos, provenientes do resultado dos descritores "social skills" AND "educational", entre janeiro de 2016 há abril de 2021. Os indicadores bibliométricos encontrados a partir dos dados, sugerem uma constância nas publicações acerca das habilidades sociais no período da análise. Os países que tem mais pesquisas publicadas na área são, o Brasil, seguido pelo Irã e logo após a Espanha e Noruega. O que diz respeito ao campo de estudo, foi encontrado uma grande concentração de pesquisas voltadas a crianças, principalmente no ambiente acadêmico/escolar. A Shandong Normal University e a Universidade Estadual Paulista (UNESP) são as universidades com o maior número de artigos publicados, seguidas por The Chinese University of Hong Kong (Shenzhen). Os autores com maiores números de publicações são respectivamente *Alessandra Turini Bolsoni-Silva e Sonia Regina Loureiro*, seguidas por *Xuejun Fan e Zilong Wu*. Quanto às habilidades sociais educativas, quase não há evidências na análise realizada, sugerindo a necessidade de um aprimoramento nos descritores de busca, visto que não há indícios da inexistência de trabalhos na área.

Palavras-chave: Bibliometria; Habilidades Sociais; Habilidades Sociais Educativas.

Abstract

This study proposed a bibliometric analysis about the Social Educational Skills of parents in Social Skills Training in Children and Adolescents. 39 articles were considered, from the result of the descriptors "social skills" AND "educational", between January 2016 and April 2021. The bibliometric indicators found from the data suggest a constancy in publications about social skills in the period of analysis. The countries that have the most published research in the area are Brazil, followed by Iran and right after Spain and Norway. With regard to the field of study, a large concentration of research aimed at children was found, mainly in the academic/school environment. Shandong Normal University and Universidade Estadual Paulista (UNESP) are the universities with the highest number of articles published, followed by The Chinese University of Hong Kong (Shenzhen). The authors with the highest number of publications are respectively *Alessandra Turini Bolsoni-Silva and Sonia Regina Loureiro*, followed by *Xuejun Fan and Zilong Wu*. As for educational social skills, there is almost no evidence in the analysis performed suggesting the need for an improvement in search descriptors, as there is no evidence of the lack of work in the area.

Keywords: Bibliometry; Social skills; Educational Social Skills.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). E-mail: jessicasantana076@gmail.com

² Graduado e Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Docente do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA). Psicólogo Clínico do Instituto Skinner de Análise do Comportamento. E-mail: ueliton.gomes@unialfa.com.br





As interações entre pais e filhos influenciam diretamente nas manifestações dos comportamentos, sejam eles socialmente adequados ou inadequados. A inadequação comportamental pode ser observada pelos pais ou professores e, são prejudiciais nas interações sociais das crianças com seus semelhantes ou com adultos (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Pinheiro, Haase, Del Prette, Amarante & Del Prette, 2006; Caleiro & Silva, 2012).

De acordo com Bolsoni-Silva e Marturano (2002), filhos expostos a condições negligentes, tem baixa tolerância à frustração, são parcialmente resistentes ao remorso e pouco motivados a seguirem normas e condutas sociais. Esses padrões comportamentais começam a ser reforçados na chegada da fase escolar, onde essas crianças passam a emitir tais comportamentos, e juntamente com a dificuldade dos professores em lidar com esses padrões, ocorre a persistência dos mesmos, prejudicando assim a aprendizagem, a socialização da criança com os pares e demais membros desse meio, além da manutenção desses comportamentos até a chegada da vida adulta (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Del Prette & Del Prette, 1999).

Portanto, o campo das habilidades sociais se torna pertinente, visto que ele estuda e analisa as interações pessoais, possibilitando que o indivíduo adquira repertórios comportamentais, a fim de obter mais êxito em suas relações (Bolsoni-Silva, 2002).

Campo Teórico-Prático das Habilidades Sociais (HS)

O movimento das habilidades sociais (HS) é atribuído a Salter (1949), que foi um dos pais da terapia comportamental. Ele viabilizou técnicas para potencializar a expressividade verbal e facial no qual descreveu em seu livro *Conditioned Reflex Therapy* (Caballo, 1996).

As habilidades sociais, embora não tenha um conceito definido, são constantemente atribuídas às classes comportamentais que estão presentes no repertório de um indivíduo, proporcionando a este uma melhor forma de lidar com as questões interpessoais, possibilitando assim relações saudáveis com os seus pares (Caballo, 1995; Del Prette & Del Prette, 1999; Del Prette & Del Prette, 2005; Lima & Carvalho, 2020). Um repertório de habilidades sociais é primordial para resolver problemas imediatos (fuga) e evitar problemas futuros (esquiva), sendo necessário para desempenhar uma tarefa interpessoal (Caballo, 1993; Del Prette & Del Prette, 2009).

Segundo Caballo (1997), o campo teórico-prático do treinamento em habilidades sociais é relevante, pois, os seres humanos passam a maior parte das suas vidas dedicados à atividades sociais, que necessitam de uma comunicação interpessoal, e ao serem socialmente habilidosos tem a capacidade de serem mais efetivos nessas relações.

O termo Habilidades Sociais (HS) é muitas vezes atribuído como sinônimo de assertividade, o que é um erro a se considerar, sendo que, este campo é bastante amplo, havendo aspectos quanto a promoção de habilidades de comunicação, resoluções de problemas, expressões de sentimentos e de cooperação entre outros (Bolsoni-Silva & Marturano, 2002; Del Prette & Del Prette, 1999).

Assim, a assertividade seria o processo em que, o emissor expressa seus sentimentos e pensamentos como comportamentos a fim de atingir seus objetivos, sem prejudicar as relações futuras com seu receptor. A não assertividade decorre da falta da expressão dos sentimentos e pensamentos do emissor ao receptor, pelo receio de afetar as relações futuras com o mesmo. A mesma, segundo Bolsoni-Silva (2002), inibe a expressão de sentimentos fazendo com que a pessoa se



sinta lesada, ferida, auto desvalorizada e raramente consiga atingir seus objetivos.

Por fim, a agressividade, ocasionalmente, consegue levar o indivíduo ao objetivo final, porém no processo desvaloriza, lesa, magoa e inibe as pessoas, o que aumenta a possibilidade de desavenças futuras. Ainda assim os termos são frequentemente utilizados como sinônimos (Bolsoni-Silva, 2002; Caballo, 1996; Del Prette & Del Prette, 1999; Falcone, 1998).

Para mais profundidade no assunto, Alberti e Emmons (1978), dividem os comportamentos agressivos e não assertivos em dois grupos, sendo estes: situacional e geral. O âmbito situacional seria quando a ocorrência do comportamento agressivo ou não-assertivo se dá apenas em ambientes que causam ansiedade no indivíduo; diferentemente do âmbito geral, quando as ocorrências de tais comportamentos geralmente ocorrem em todas ocasiões.

Del Prette e Del Prette (1999), embora sejam adeptos do comportamento assertivo, citam algumas situações onde essa assertividade não deverá ser utilizada, como segue palavra dos autores:

Em nossa experiência, identificamos pelo menos três classes de situações em que a assertividade pode ter consequências desfavoráveis ao emissor, ao receptor ou a ambos os polos da interação: a) o caso de dificuldade do interlocutor em desempenho de tarefas profissionais (por exemplo, queixar-se de alguém que está se iniciando num emprego); b) na relação com pessoas extremamente suscetíveis ou portadoras de transtornos psicológicos, que podem se “descompensar” mais ainda; c) situações em que a assertividade contrasta notavelmente com os valores subjacentes à prática social (por exemplo, reagir a um chefe destemperado ou a uma autoridade militar que podem entender a assertividade como desacato ou quebra de disciplina) (p. 44).

Nessa conjuntura, o indivíduo poderá buscar outras formas de controle, como

buscar se aproximar de alguém reforçador ou optar pela desistência do emprego.

Segundo Caballo (1991), o comportamento socialmente habilidoso seria quando, o indivíduo se expressa através de sentimentos, opiniões, desejos, dentre outros, de forma espontânea, respeitando a si mesmo e os demais e com isso diminui a probabilidade de problemas futuros.

As habilidades sociais são desenvolvidas desde o nascimento e vão se fortalecendo e sendo elaboradas ao longo da vida de acordo com as interações do indivíduo com o seu meio (Del Prette & Del Prette, 2005).

Habilidades Sociais Educativas (HSE)

A Habilidade Social Educativa (HSE) é definida por Silva (2000), como um conjunto de habilidades sociais que os pais aplicam na educação dos filhos. A compreensão desse campo nos auxilia a entender aspectos da relação entre pais e filhos e como essa relação pode afetar, e até que ponto ela pode modificar a forma com que o indivíduo se relaciona com o mundo ao seu redor.

O ambiente familiar é primordial para a aquisição das habilidades sociais na infância, onde é nesse ambiente que o indivíduo observa, analisa e aprende a se comportar socialmente, levando em consideração os limites estabelecidos pelos pais e as consequências que os seus atos lhe trazem (Del Prette & Del Prette, 2005).

Partindo do pressuposto de Del Prette e Del Prette (2010), as habilidades sociais educativas (HSE) são os comportamentos sociais emitidos com o intuito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento do outro. Vale ressaltar que Manolio (2009), comportamentos só serão definidos como HSE caso essas habilidades sejam exercidas intencionalmente para tal fim, o que acaba por diferir o conceito de outras práticas, que possam por ventura desempenhar papéis





semelhantes, como os estilos e práticas parentais.

Para mais esclarecimentos acerca dessa diferenciação, decorre breve resumo das definições dos conceitos, que segundo Lawrenz, Zeni, Arnoud, Foschiera e Habigzang (2020) são os mais usados na literatura, no que diz respeito à relação entre pais e filhos, sendo estes, os estilos parentais, as práticas parentais ou práticas educativas parentais e as habilidades sociais educativas.

Os estilos parentais, segundo Colepicolo (2014), são definidos como a descrição da natureza da interação entre pais e filhos de acordo com as práticas, atitudes e comportamentos vindos dos mesmos. Sendo assim, os valores e crenças dos pais somados ao temperamento do filho, apontam o estilo parental. Gomide (2006) acrescenta ainda que, os estilos parentais têm como objetivo a educação, socialização e o controle sobre o comportamento da criança. Estas diferem das práticas parentais, também chamadas de práticas educativas parentais, que dizem respeito às técnicas utilizadas pelos pais em situações específicas com as crianças.

As habilidades sociais educativas são utilizadas a fim de abrir um leque de opções para o indivíduo agir frente a diversas demandas, promovendo condições para o desenvolvimento e consolidação de padrões comportamentais mais efetivos do mesmo (Manolio, 2009). Ainda segundo o autor, a HSE poderá ser manuseada tanto na promoção de comportamentos socialmente desejáveis, quanto para o processo acadêmico de ensino aprendizagem.

Bibliometria

A bibliometria é definida como um método de investigação quantitativa que busca apurar o desenvolvimento da ciência, referindo a mesma como um processo de informação, levantando princípios gerais acerca da previsão, do planejamento e das atividades de pesquisa, ou seja, é o "estudo da medição do progresso científico e

tecnológico" (Brusilovsky, 1978, p. 193, citado em Vanti, 2011).

A bibliometria pode ser ainda definida como uma análise estatística de dados documentais das publicações científicas, e tem por objetivo produzir um parâmetro dessas produções, a fim de auxiliar nas futuras tomadas de decisões dos gestores públicos em Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os indicadores bibliométricos, segundo Costa, Lopes e Fernandez (2012) são ferramentas de avaliação, e se embasam na ideia de que as publicações científicas expõem a qualidade das atividades de pesquisa (Silva & Bianchi, 2001). Sendo assim, eles oferecem melhorias no que diz respeito a condições teóricas e metodológicas de pesquisa e sua aplicação (Colepicolo, 2014). Eles sugerem enfoques que não foram destacados ou foram abandonados, abrindo assim possibilidades para a comunidade científica explorar novos assuntos e temáticas não exploradas.

Um estudo realizado por Colepicolo (2014) investigou o uso da análise bibliométrica sobre a produção científica no campo das habilidades sociais. Neste trabalho, a autora formalizou seis etapas para esse processo de investigação, sendo elas: a delimitação do tema da pesquisa; a aplicação de táticas de busca; seleção de fontes de informação confiáveis; a tradução da linguagem da busca de acordo com a fonte de informação; o desenvolvimento de uma estratégia de busca eficaz, e a avaliação da confiabilidade e da qualidade dos itens de informação obtidos. Essas etapas descritas foram utilizadas nesse estudo, a fim de maior veracidade da análise como um todo. O estudo encontrou evidências de um aumento da produção sobre habilidades sociais desde a década de 1970. Os resultados encontrados identificaram que os principais pesquisadores deste tema, estão localizados nos Estados Unidos, Brasil, Reino Unido e Dinamarca. Os assuntos mais frequentemente encontrados são nos campos de: "social skills",





“interpersonal relations”, “social competence”, “empathy”, “assertividade”, “assertiveness”, “children”, “adulto”, “college students”, encontrados nos periódicos *Journal of Personality and Social Psychology*; *Psychological Reports*; *Journal of Autism and Developmental Disorders* e *Child Development*.

Diante do contexto da literatura apresentado, este estudo teve por objetivo uma análise bibliométrica das Habilidades Sociais Educativas de pais no Treino de Habilidades Sociais em Crianças e Adolescentes, utilizando estatística descritiva, na base de dados Scopus Elsevier, em artigos de periódicos publicados e indexados no período entre 2016 a abril de 2021 em uma perspectiva da Análise do Comportamento.

Método

Fonte de Dados

A pesquisa foi dividida em duas etapas, sendo elas: (1) busca e seleção dos artigos disponíveis na literatura dentro o intervalo de tempo requerido e (2) análise quantitativa dos dados obtidos. A produção

científica analisada foi recuperada a partir de uma busca avançada e sistematizada na base de dados Scopus, da editora Elsevier, por intermédio do site da Capes, no portal do Governo Federal. Para critério da escolha desta base de dados, foi levada em consideração a relevância dos periódicos, assim como o fator de impacto dos mesmos, sendo o Scopus considerado o maior banco de dados de resumos e indexações da literatura científica (Burnham, 2006; Scopus, 2020).

Período da Análise e Critérios de Seleção

Os dados foram coletados a partir das publicações realizadas entre os períodos de janeiro de 2016 a abril de 2021. Os critérios para a inclusão foram avaliados a partir da leitura dos resumos das pesquisas que seguiam os parâmetros previamente definidos na busca avançada, conforme descritos na Figura 1.



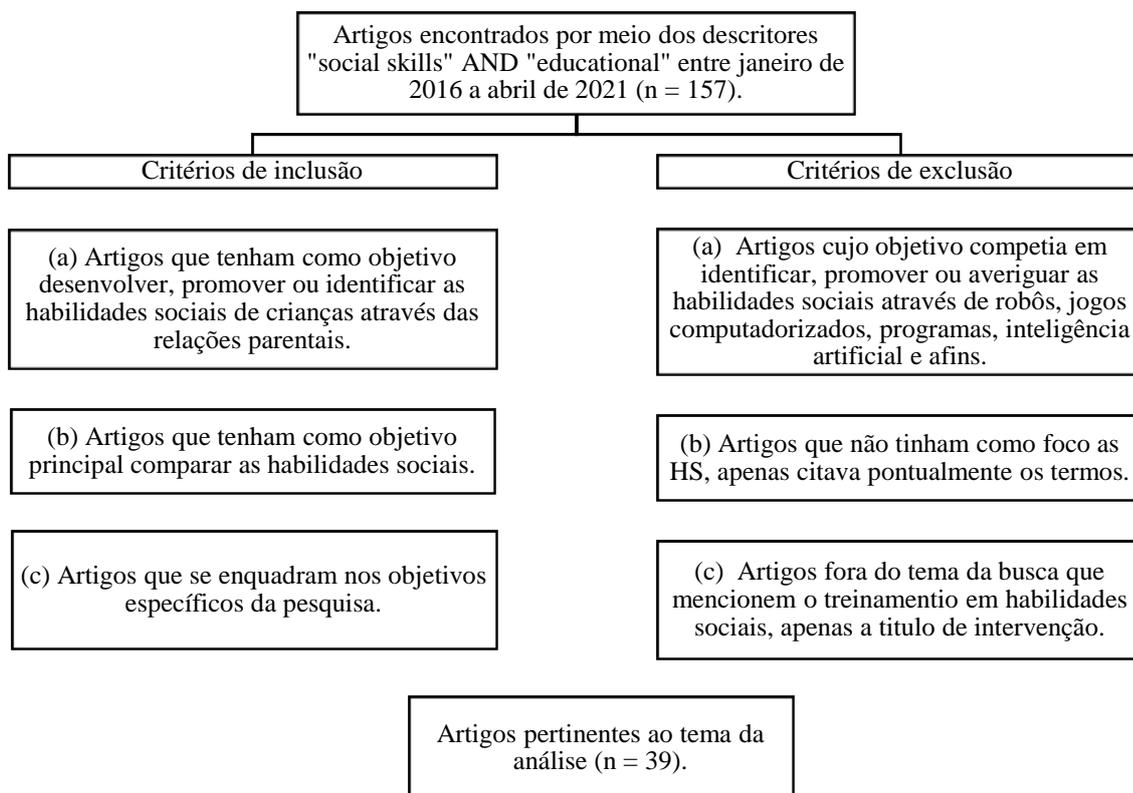


Figura1. Fluxograma mostrando a estratégia da escolha de artigos para a análise

Equipamento e Materiais

Para a coleta dos dados foram utilizados um notebook com configurações básicas, contendo nele pacote office, conexão à internet, assim como acesso ao banco de dados eletrônicos Scopus. As planilhas foram geradas a partir da exportação por arquivo xls, disponibilizadas pela base Scopus no seu endereço eletrônico. As edições das mesmas foram efetuadas a partir do programa Microsoft Excel 2013.

Procedimento

A realização da análise bibliométrica abrangeu seis etapas sendo elas: 1) pesquisa dos metadados pelo portal de dados eletrônicos Scopus da editora Elsevier; 2) tabulação da planilha em Excel com todos os artigos encontrados seguindo as variáveis da pesquisa; 3) leitura dos resumos; 4) exclusão dos trabalhos que não correspondiam os

critérios previamente definidos; 5) mensuração dos dados obtidos; 6) análise das informações.

Para o recolhimento dos dados no portal eletrônico da Scopus foi utilizado como descritores da busca avançada os filtros: TITLE-ABS-KEY ("social skills" AND educational) AND DOCTYPE (ar OR re) AND PUBYEAR > 2016. As palavras em questão foram buscadas nos títulos, resumos e palavras-chave.

Após o levantamento dos dados, os artigos foram tabulados e sistematizados em planilha Excel contendo informações como: autores, título, ano, título da fonte, citações, afiliações, resumo, palavras chave, detalhes de financiamento, editores, linguagem original, tipo de documento, e tipo de acesso.

A partir da leitura dos 157 resumos, foram excluídos um total de 118 artigos, condizente com 75,1%, nos quais não enquadraram nos critérios da pesquisa, onde

sucederam um total de 39 artigos a serem utilizados na análise bibliométrica.

Após a obtenção dos dados, os mesmos foram quantificados por meio do cálculo de frequência simples, da média aritmética e da porcentagem, utilizando estatística descritiva. Posteriormente, realizou-se a análise dos materiais coletados. Uma *wordcloud* (nuvem de palavras) foi elaborada a partir das palavras-chave recuperadas, usando a ferramenta online gratuita WordCloud.com (disponível em <https://www.wordclouds.com>).

Resultado

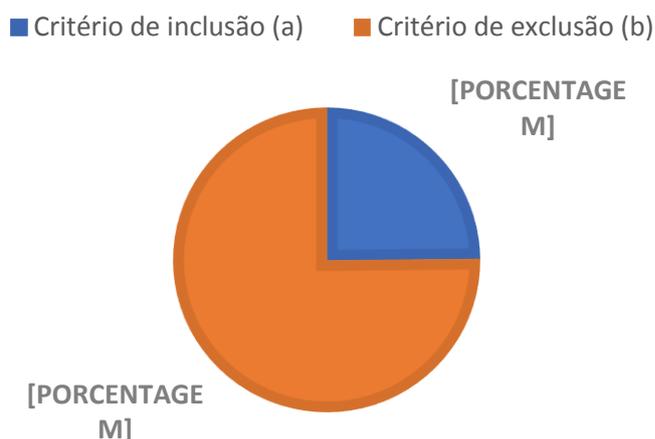


Figura 2. Porcentagem de artigos segundo critérios de inclusão e exclusão.

A análise das publicações demonstrou variações da frequência no decorrer dos anos (ver figura 3). No ano inicial da análise, 2016, foram encontrado um total de 8 artigos, se igualando a 2018. No ano de 2017 há uma diminuição da frequência de 50% (4 artigos) das publicações comparando com 2016. Já em 2019 houve um maior número de publicações

De acordo com os critérios de pesquisa mencionados na figura 1, foram encontrados 39 artigos. Os resultados logrados da análise indicam um avanço nas publicações acerca das habilidades sociais entre o período de janeiro de 2016 e abril de 2021.

Na figura 2 é apresentado o percentual de distribuição dos artigos, seguindo os critérios de inclusão (a) e exclusão (b), já mencionados na figura 1. Os artigos excluídos segundo preceitos (b) representam a maioria da distribuição, equivalendo a 75,2% dos 157 artigos. Já os artigos seguindo os critérios de inclusão (a) simetizam 24,8% do total de artigos obtidos, correspondendo a 39 artigos.

comparadas a 2017, porém não há indícios de avanço cronológico comparadas a 2018, indicando uma diminuição de 2 artigos, somando assim 6 artigos publicados. No ano de 2020 é possível observar um número de 11 publicações, e em relação ao ano de 2021 o resultado é preliminar, visto que as buscas dos artigos só foram realizadas até o mês de abril.

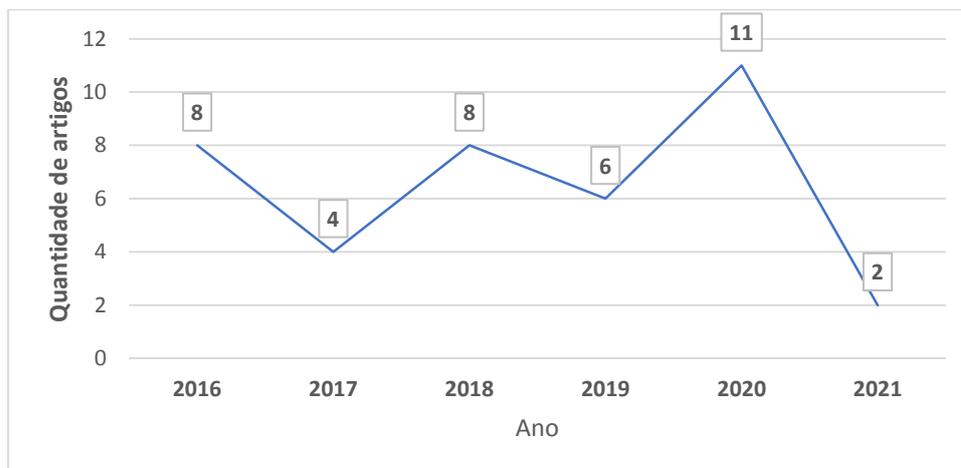


Figura 3. Distribuição de artigos publicados por ano

Atendendo os critérios de inclusão aplicados na pesquisa conforme a figura 1 foi encontrado um total de 39 artigos a serem incluídos na análise bibliométrica em questão.

Os artigos que o acesso é livre, ou seja, acesso irrestrito gratuito dos artigos encontrados equivalem cerca de 66,7% dos 39 artigos condizentes com a análise, se

referindo assim a um total de 26 artigos. No que diz respeito às outras formas de acesso, seja por meio de periódicos pagos ou de acesso restrito a instituições conveniadas a base de dados, esses somam um total de 13 artigos encontrados, representando 33,3% do total de artigos encontrados.

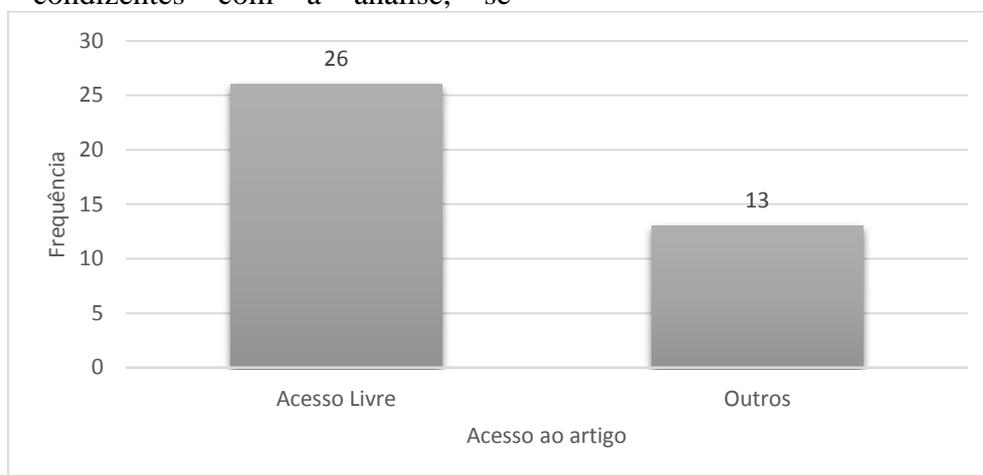


Figura 4. Tipo de acesso

Na figura 5, os países que mais publicaram durante o período analisado, foram o Brasil (8), seguindo do Irã (4), Espanha e Noruega (3), e China, Colômbia,

Estados Unidos, Indonésia, Peru e Reino Unido com 2 publicações, cada.

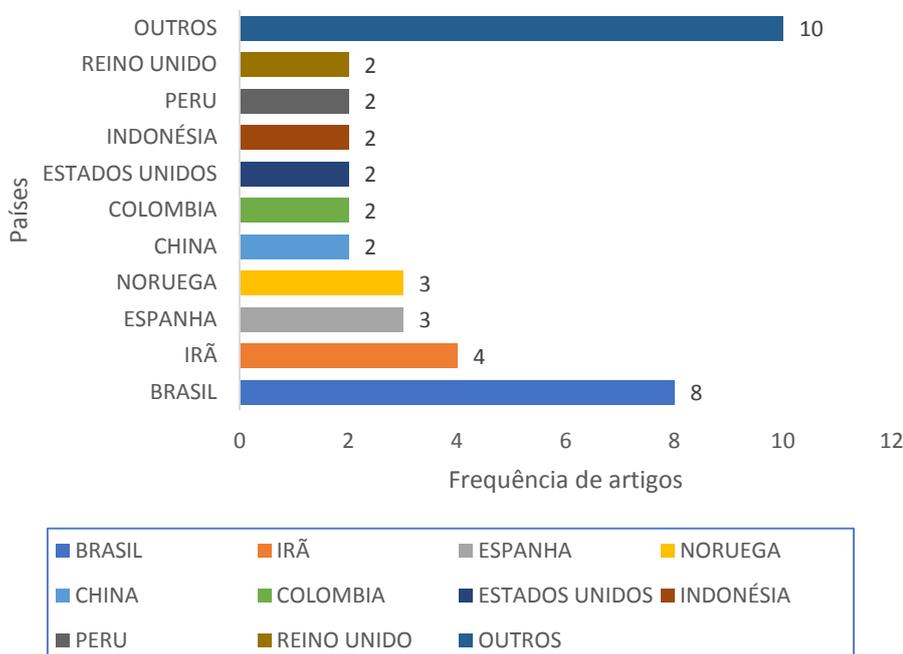


Figura 5. Ranking dos dez primeiros países com mais artigos publicados

A figura 6 representa a porcentagem de publicação por faixa etária que avaliam as habilidades sociais. A maior quantidade de artigos tem como principal amostra crianças, com 53,8%, seguida dos adultos (15,4%), e dos adultos juntamente com as crianças

(7,7%). As habilidades sociais em adolescentes são as menos estudadas: segundo a análise com apenas 2,6%. Alguns artigos não especificaram faixas etárias, ou amostras citando apenas os temas de interesse no geral.

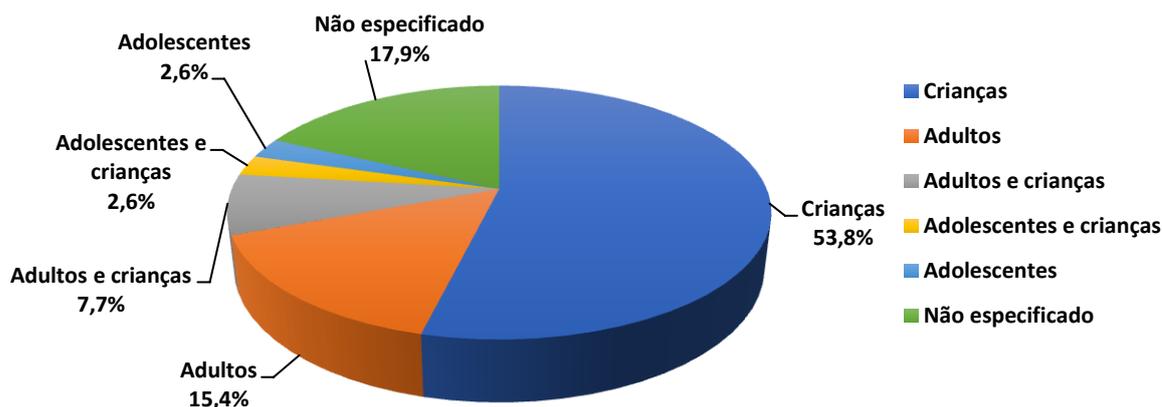


Figura 6. Porcentagem de artigos por tipo de amostra escolhida

A figura 7 descreve os ambientes específicos estudados nas publicações, podendo observar uma maior concentração de

publicações específicas para o ambiente acadêmico.



Figura 7. Publicações por ambientes/temas específicos

As universidades com maior número de artigos publicados, que atendem os critérios de inclusão (a) descritos na figura 1, são: Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Shandong Normal University com três (3)

artigos publicados cada, seguidas pela The Chinese University of Hong Kong (Shenzhen) com dois (2). As demais universidades não dispõem de mais de uma publicação.

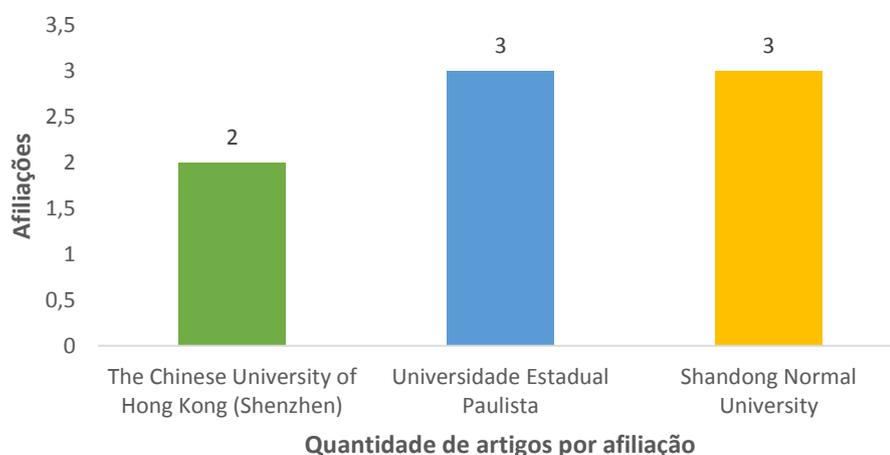


Figura 8. Afiliações com mais de um artigo publicado

Os autores com maiores números de publicações são apresentados na figura 9, são respectivamente *Bolsoni-Silva A.T*, *Loureiro S.R.*, *Fan X.*, e *Wu Z.* Os demais autores

encontrados na análise não dispõem de mais de um artigo publicado condizente com os critérios de inclusão.

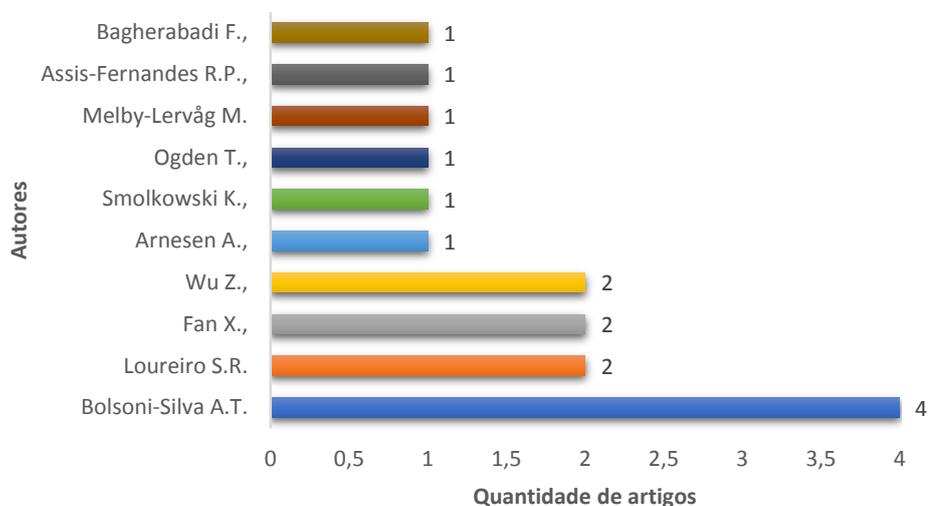


Figura 9. Frequência de autores por publicações

A Tabela 1 indica os artigos que contém o impacto de citação de mais de uma

vez na comunidade científica durante o período cronológico analisado.

Tabela 1. Frequência simples e percentual de artigos citados um ou mais vezes no período de janeiro de 2016 a abril de 2021

Artigos	Frequência	Percentual
Habilidades sociais em crianças pré-escolares com perda auditiva unilateral e leve bilateral	10	13,70%
Comparabilidade do Sistema de Melhoria de Habilidades Sociais com o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais: Um Estudo Norueguês	10	13,70%
Realizações acadêmicas, problemas comportamentais e solidão como preditores de habilidades sociais entre alunos com e sem transtornos de aprendizagem	9	12,33%
Intervenção mediada por pares para o desenvolvimento de habilidades de interação social no transtorno do espectro do autismo de alto funcionamento: um estudo piloto	8	10,96%
Desenvolvendo habilidades sociais de crianças em idade pré-escolar: a eficácia de dois métodos educacionais	6	8,22%
As associações entre habilidades sociais e relações professor-criança: um estudo longitudinal entre crianças pré-escolares chinesas	4	5,48%
Habilidades sociais relevantes: percepções de múltiplos atores educacionais	4	5,48%
Relação longitudinal entre habilidades sociais e desempenho acadêmico em uma perspectiva de gênero	4	5,48%
Ensino de habilidades sociais online para alunos com transtornos emocionais e comportamentais	4	5,48%
Habilidades sociais: seguindo um conceito de viagem do discurso acadêmico	3	4,11%

americano às instituições de bem-estar dinamarquesas contemporâneas

Positividade pai-filho e relacionamentos românticos na idade adulta emergente: congruência, compensação e o papel das habilidades sociais	3	4,11%
Interações sociais entre professores e alunos: Um estudo sobre associações e previsões	2	2,74%
Habilidades sociais e desempenho acadêmico: expectativas do professor do ensino médio	2	2,74%
Análise de comportamentos de socialização emocional de pais-mães e habilidades sociais de crianças pré-escolares	2	2,74%
Os efeitos de um programa de peça teatral no desenvolvimento de habilidades sociais para crianças com transtornos do espectro do autismo	2	2,74%
Total de Citações	73	100%

Os índices bibliométricos referentes as palavras chaves, dizem respeito aos termos chaves encontradas nos próprios artigos de acordo com cada autor. Podemos identificar

na Figura 10 que os filtros mais frequentes foram “*Social skills*”, seguido por “*Behavior problems*” e “*Social competence*”. Os outros são menos frequentes.

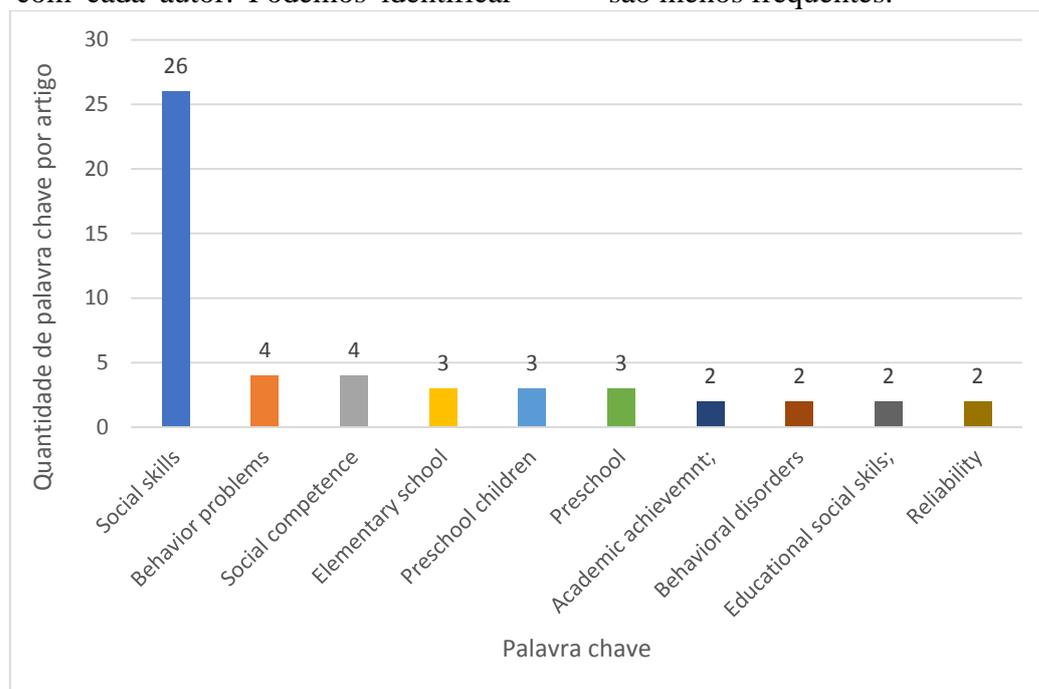


Figura 10. Índices de palavras-chaves

A figura 11 apresenta as 123 palavras-chave diferentes como termos de pesquisa em 170 vezes.



Dos artigos nacionais, verifica-se uma relação das habilidades sociais com diversas temáticas diferentes. Essa dedicação dos autores em relacionar as habilidades sociais com diferentes temáticas, de acordo com (Maniolo & Ferreira, 2011), nos permite entender dois pontos importantes sobre esse campo no Brasil, sendo que ao mesmo tempo mostra a diversidade e potencialidade da área também mostra a necessidade de direção e aprofundamento da produção científica.

Para além da relação das habilidades sociais, seja ela educativa ou não, foi verificado uma lacuna no que diz respeito a aprofundamento da teoria, onde os estudos mais recentes visam relacionar, averiguar ou constatar as HS, ou HSE. É importante que o campo seja consolidado e expandido como uma ciência ímpar, que não necessita necessariamente de outro campo de estudo para valer.

Do total de publicações analisadas, 59% dizem respeito ao ambiente acadêmico, em sua grande maioria voltada a interação aluno/professor/aprendizagem, seguido por 15% nos ambientes familiares, predominantemente voltados para problemas comportamentais e comportamentos adaptativos de amostras específicas. Vale ressaltar ainda, que de acordo com Finnie (2000), é imperativo que o indivíduo seja estimulado desde os primórdios da vida, a fim de desenvolver os campos cognitivos, motores e comportamentais. Sendo assim, acentua-se que, 53,8% dos artigos publicados, pesquisaram em exclusividade o público-alvo infantil.

Aos futuros autores, preconiza então a expansão do campo, á outras faixas etárias, assim como outros campos de pesquisa, visto que o mesmo se trata de um campo extenso e pertinente a vários contextos (Del Prette & Del Prette, 2005), como o das habilidades sociais educativas, tanto para pais, quanto para cuidadores, professores e outros. No que diz respeito as habilidades sociais educativas, na análise realizada, quase não houve

evidências, talvez essa ausência sugira a necessidade de um aprimoramento nos descritores de busca e o uso de outras bases de dados (Colepícolo, 2014), já que nada sugere a inexistência de trabalhos na área.

Assim como as habilidades sociais, as HSE não têm um conceito previamente definido, sendo um termo relativamente novo (conforme Caballo, 1999 citado em Lima & Carvalho, 2020). A diversidade de termos relacionados a assuntos similares, juntamente com a carência da efetivação do conceito dos mesmos, se torna um obstáculo tanto na busca, quando na diferenciação de utilização.

O campo das habilidades sociais educativas tem potencial para ser expandido em contextos pouco investigado, como as habilidades sociais educativas voltadas a líderes sejam esses empresariais, educacionais, políticos ou outros.

Referências

- Alberti, R. E. & Emmons, M. L. (1978). Comportamento assertivo: Um guia de auto-expressão. Belo Horizonte: *Interlivros*.
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child behavior. *Child Development*, 37, 887-907.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2002). O que os pais falam sobre suas habilidades sociais e de seus filhos? *Argumento* (7), ano 4, 71-86.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: Uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia* (Natal), 7(2), 227-235.
- Burnham, banco de dados JF Scopus: uma revisão. *Biomed Digit Libr* 3, 1 (2006). <https://doi.org/10.1186/1742-5581-3-1>.
- Caballo, V. E. (1991). El entrenamiento en habilidades sociales. Em V. E. Caballo (Org.), *Terapia y modificación de conducta* (p. 403-443). *Madri: Siglo Veintiuno*.





- Caballo, V. E. (1993). Manual de evaluación y entrenamiento en habilidades sociales. *Madrid: Siglo Veintiuno.*
- Caballo, V. E. (1995). Una aportación española a los aspectos moleculares, a la evaluación y al entrenamiento de las habilidades sociales. *Revista Mexicana de Psicología*, 12(2), 121-131.
- Caballo, V. E. (1996). O treinamento em habilidades sociais. Em V. E. Caballo (Org.), Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento (p. 361-398). *São Paulo: Santos Livraria Editora.*
- Caballo, V. E. (1997). El papel de las habilidades sociales en el desarrollo de las relaciones interpersonales. In D. R. Zamignani (Orgs.). *Sobre Comportamento E Cognição: a Aplicação da Análise do Comportamento e da Terapia Cognitiva-Comportamental no Hospital Geral e nos Transtornos Psiquiátricos* (pp 229-233). *Santo André. ARBytes.*
- Caleiro, F. M., & Silva, R. S. (2012). Técnicas de modificação do comportamento de crianças com treinamento de pais: uma revisão da literatura. *Encontro: Revista de Psicología*, 15(23), 129-142.
- Colepícolo, E. (2014a) Análise bibliométrica sobre a produção científica no campo das habilidades sociais. *Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología*, 57, 4.
- Costa, T., Lopes, S., & Fernández-Llimós, F. (2012). A bibliometria e a avaliação da produção científica: indicadores e ferramentas. Recuperado de <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/4620>.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática.* Petrópolis, RJ: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2009). Avaliação de habilidades sociais: bases conceituais, instrumentos e procedimentos. In Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Eds.), *Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações* (pp. 189-229). *Petrópolis, RJ: Vozes.*
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (1999). *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação.* Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. *Revista Perspectivas*, 01(02), 104-115.
- Falcone, E. M. de O. (1998). Grupos. Em B. Rangé (Org.), *Psicoterapia comportamental e cognitiva: Pesquisa, prática, aplicações e problemas* (p. 159-169). *Campinas: Editorial Psy II.*
- Finnie, N. R. (2000). O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 3. ed. Trad. Maria da Graça Figueiró da Silva. *São Paulo: Manole.*
- Gomide, P. I. C. (2006). Manual do inventário de estilos parentais: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação. *Petrópolis, RJ: Vozes.*
- Lawrenz, P., Zeni, L. C., Arnoud, T. D. C. J., Foschiera, L. N., & Habigzang, L. F. (2020). Styles, practices or parental skills: how to differentiate them? *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 16(1), 02-09.
- Lima, D. P., & Carvalho, M. V. (2020). Treinamento em Habilidades Sociais: uma intervenção clínica. *Psicologia em Ênfase*, 70-86.
- Maniolo, C. L., & Ferreira, B. C. (2011). O campo das Habilidades Sociais no Brasil: Entrevista com Almir e Zilda Del Prette. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 11(2), 537-550.



- Manolio, C. L. (2009). Análise das habilidades sociais educativas na interação professor-aluno (*Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos*).
- Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Del Prette, A., Amarante, C. L. D., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. *Psicologia: reflexão e crítica*, 19, 407-414.
- Scopus. (2020, abril). What is Scopus Preview?
https://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/15534/supporthub/scopus/#tips.
- Silva, A. T. B. (2000). Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: sua relação com as habilidades sociais educativas de pais (*Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos*).
- Silva, J. A., & Bianchi, M. L. P. (2001). Cientometria: a métrica da ciência; Scientometrics: the measurement of science. *Paidéia*, 11(21), 5–10.
- Vanti, N. (2011) A cientometria revisitada à luz da expansão da ciência, da tecnologia e da inovação. Salvador, *Ponto de Acesso*, 5(3), 5-31.

